

terça-feira, 17 Outubro, 2017



A violência doméstica, tema que precisa ser debatido em todas as esferas sociais, foi o tema de uma palestra que integra o Projeto Mãos à Obra, ministrada em um canteiro de obras na manhã desta terça-feira (17). A promoção é do Pro Paz Integrado Mulher em parceria com o Sindicato da Indústria da Construção do Estado do Pará (Sinduscon-PA) e o Tribunal de Justiça do Estado (TJE).

O objetivo foi conscientizar os trabalhadores da construção civil sobre o respeito às mulheres, dentro e fora de casa, e as várias formas de violência. De janeiro a setembro deste ano, a Fundação Pro Paz atendeu 4.863 mulheres no Pará em situações causadas pela violência de gênero, dentro e fora de casa.

“Vamos ao público que é predominantemente masculino conscientizar sobre as formas de violência de gênero e doméstica. Apresentamos uma linguagem acessível e situações do cotidiano, pois muitas vezes eles não têm noção que a violência não é só a agressão física, mas pode se caracterizar em xingamentos, abusos ou até mesmo mexer no celular da companheira”, disse Ângela Meireles, assistente social do Pro Paz, que aborda temas ligados à violação de direitos.

A violência e a intolerância são frutos de uma educação machista. Mas com a participação das mulheres e a promoção de mecanismos legais, o diálogo vem ajudando a mudar essa realidade. A Lei Maria da Penha (Lei nº 11.340/2006) é a principal legislação brasileira no enfrentamento da violência contra a mulher.

A violência doméstica não se resume somente à agressão física ou ao estupro - que também acontece no âmbito conjugal, quando o marido força a companheira a praticar sexo contra sua vontade. Outras formas de violência devem ser combatidas, como violência emocional, psicológica, sexual e patrimonial.

Respeito - José Maria Viana, mestre de obras, disse compreender a importância da iniciativa do Pro Paz para fomentar o debate entre os colegas, e passar a informação adiante. “Esta palestra vem abrir nossas mentes e ensinar para muitos homens que casar não significa ser dono da sua companheira. A pessoa merece respeito.

Isso não é um favor, é um direito”, afirmou. Segundo ele, “tem gente que acha que porque a mulher está em casa ela tem obrigação de fazer tudo, sendo que não é assim. Minha esposa cuida da nossa família. Então, no final de semana, o mínimo que posso fazer para ajudar é lavar a minha própria roupa. Eu já faço e não tenho vergonha disso, pois estou fazendo em prol da minha família”, declarou José Maria Viana.

O Pro Paz já realizou várias palestras em canteiros de obras em Belém, envolvendo principalmente trabalhadores da construção civil. A parceria entre o Pro Paz Integrado Mulher, Sinduscon-PA e TJE é importante para o êxito das ações. “O Sinduscon é o facilitador, ele abre as portas dos canteiros, e o TJE e o Pro Paz têm a missão de combater a violência de gênero, levando essas palestras para discutir com o público predominantemente masculino, que por vezes trabalha com colegas mulheres no canteiro e precisa respeitá-las. A mulher que trabalha no canteiro também recebe orientações sobre seus direitos dentro e fora de casa”, informou Riane Freitas, pedagoga do TJE.

Por Emanuele Corrêa

Compartilhe

Source

URL:<http://www.parapaz.pa.gov.br/pt-br/noticia/palestra-em-canteiro-de-obras-aborda-viol%C3%Aancia-dom%C3%A9stica-0>